

PERCEPÇÕES SOBRE OS RISCOS NO USO DO VAPE ENTRE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

PERCEPTIONS OF THE RISKS ASSOCIATED WITH VAPE USE AMONG ADOLESCENTS IN PUBLIC AND PRIVATE SCHOOLS

PERCEPCIONES DE LOS RIESGOS ASOCIADOS AL USO DE VAPEADORES ENTRE ADOLESCENTES DE ESCUELAS PÚBLICAS Y PRIVADAS

Amanda Karla Moreira Feitosa¹

Maria do Socorro Sousa²

Antonio Germane Alves Pinto³

John Carlos de Souza Leite⁴

RESUMO: O uso de cigarros eletrônicos (vapes) tem se tornado uma preocupação crescente de saúde pública devido aos seus riscos potenciais e à popularidade entre adolescentes. Este estudo objetivou compreender a percepção de estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas sobre os riscos associados ao uso desses dispositivos. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, realizada em duas escolas de Iguatu-CE, envolvendo adolescentes de 15 a 18 anos. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários contendo perguntas fechadas e abertas sobre perfil sociodemográfico e conhecimentos relacionados aos cigarros eletrônicos, sendo os dados analisados pela técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi submetida e aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as normas éticas para pesquisas envolvendo seres humanos. Os resultados evidenciaram que todos os participantes conheciam os cigarros eletrônicos, porém a maioria apresentou conhecimento baixo ou intermediário acerca de seus riscos, especialmente sobre sua composição e a legislação brasileira. As redes sociais e os amigos foram identificados como as principais fontes de informação. Embora os estudantes reconheçam a associação entre o uso de vapes e problemas respiratórios, dependência e danos à saúde, persistem curiosidade e experimentação, sobretudo na rede privada. Conclui-se que são necessárias intervenções educativas baseadas em evidências para fortalecer a educação em saúde e prevenir o uso desses dispositivos entre adolescentes.

1

Palavras-chave: Educação em Saúde. Tabagismo. Vapes.

¹Mestra em Educação na Saúde (CMEPES/UECE). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

²Doutora em Saúde Coletiva (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

³Doutor em Saúde Coletiva (UECE), Universidade Estadual do Ceará (UECE).

⁴Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

ABSTRACT: The use of electronic cigarettes (vapes) has become a growing public health concern due to their potential health risks and increasing popularity among adolescents. This study aimed to understand the perceptions of high school students from public and private schools regarding the risks associated with the use of these devices. This is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach, conducted in two schools in Iguatu, Ceará, Brazil, involving adolescents aged 15 to 18 years. Data were collected through questionnaires containing closed- and open-ended questions addressing sociodemographic characteristics and knowledge about electronic cigarettes. The data were analyzed using content analysis. The study was submitted to and approved by a Research Ethics Committee, in accordance with ethical guidelines for research involving human participants. The findings revealed that all participants were familiar with electronic cigarettes; however, most demonstrated low or intermediate levels of knowledge regarding their risks, particularly concerning device composition and Brazilian legislation. Social media and friends were identified as the main sources of information. Although most students recognized the association between vape use and respiratory diseases, addiction, and other health problems, curiosity and experimentation remained prevalent, especially among students from private schools. The study concludes that evidence-based educational interventions are needed to strengthen health education and prevent vape use among adolescents.

Keywords: Health Education. Smoking. Vaping.

RESUMEN: El uso de cigarrillos electrónicos (vapeadores) se ha convertido en una creciente preocupación de salud pública debido a sus potenciales riesgos para la salud y a su creciente popularidad entre los adolescentes. Este estudio tuvo como objetivo comprender la percepción de estudiantes de educación secundaria de escuelas públicas y privadas sobre los riesgos asociados al uso de estos dispositivos. Se trata de una investigación exploratoria y descriptiva, con enfoque cualitativo, realizada en dos escuelas de la ciudad de Iguatu, Ceará, Brasil, con adolescentes de entre 15 y 18 años. La recolección de datos se llevó a cabo mediante cuestionarios con preguntas cerradas y abiertas sobre características sociodemográficas y conocimientos relacionados con los cigarrillos electrónicos. Los datos fueron analizados mediante la técnica de análisis de contenido. La investigación fue sometida y aprobada por un Comité de Ética en Investigación, de conformidad con las normas éticas para estudios con seres humanos. Los resultados mostraron que todos los participantes conocían los cigarrillos electrónicos; sin embargo, la mayoría presentó un nivel de conocimiento bajo o intermedio sobre sus riesgos, especialmente en relación con la composición de los dispositivos y la legislación brasileña. Las redes sociales y los amigos fueron identificados como las principales fuentes de información. Aunque la mayoría de los estudiantes reconoció la relación entre el uso de vapeadores y problemas respiratorios, dependencia y otros daños a la salud, persistieron la curiosidad y la experimentación, especialmente entre los estudiantes de escuelas privadas. Se concluye que son necesarias intervenciones educativas basadas en evidencia científica para fortalecer la educación para la salud y prevenir el uso de vapeadores entre los adolescentes.

Palabras clave: Educación para la Salud. Tabaquismo. Vapeadores.

I. INTRODUÇÃO

Os cigarros eletrônicos foram introduzidos na China em 2004. Esses dispositivos eletrônicos funcionam liberando nicotina em forma de vapor. Quando o usuário inala, um atomizador é ativado, aquecendo uma solução de nicotina e gerando vapor. Esse vapor contém uma quantidade fixa de nicotina, propilenoglicol, glicerina, água e uma variedade de sabores e aromas, além de outras substâncias que nem sempre são identificadas ou descritas (Schwarzmeier, 2018).

Smita (2023) destaca que “Vape” é um termo genérico que geralmente se refere ao uso de dispositivos eletrônicos de administração de nicotina. Geralmente esses dispositivos consistem em uma bateria para alimentar a unidade, um cartucho com e-líquido (também conhecido como e-juice) e um atomizador para aquecer o e-líquido. O aquecimento do e-líquido produz um aerossol que é inalado através de um bocal. Esses dispositivos foram introduzidos comercialmente em 2007 e evoluíram através de várias gerações de produtos.

No Estados Unidos o uso de cigarros eletrônicos nos últimos anos se tornou uma preocupação significativa de saúde pública. Segundo estimativas, mais de 15% dos adultos nos Estados Unidos já haviam experimentado um cigarro eletrônico até 2016, e 4,5% (ou aproximadamente 11 milhões de americanos) eram usuários atuais de cigarros eletrônicos em 2016 (Rohde et al., 2020).

Para Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) embora seja prematuro para fornecer uma resposta definitiva sobre os efeitos de longo prazo desses dispositivos, estudos recentes indicam que o uso de vapes pode aumentar o risco de doenças cardíacas e problemas pulmonares. Além disso, esses dispositivos têm sido associados a lesões físicas, como queimaduras causadas por explosões ou mau funcionamento, especialmente quando os produtos são defeituosos ou manipulados de maneira inadequada pelos usuários (OPAS, 2023).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) já expressou preocupação em torno dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), conhecidos como vapes, apesar da proibição estabelecida desde 2009 e reafirmada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 2022. A discussão sobre a comercialização, importação e publicidade desses dispositivos foi revitalizada no âmbito do Senado Federal (PL 5.008/2023) (Senado federal, 2023; Scholz et al., 2024). Contudo, mesmo com a proibição o comércio informal vende ilegalmente esses produtos, o que fomenta sua disseminação e garante potencial para afetar as políticas públicas de saúde,

considerando a sua possível relação com o aumento da iniciação ao tabagismo e a conhecida associação deste com o desenvolvimento de diferentes doenças e tipos de câncer (Rocha et al., 2023)

A justificativa para este estudo decorre da necessidade de compreender o uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e jovens (entre 14 a 18 anos) em diferentes contextos educacionais, como escolas públicas e particulares. O vapes tem sido objeto de debates intensos devido à sua crescente popularidade e aos potenciais impactos na saúde dos jovens.

No contexto brasileiro, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 apontou que 16,8% dos estudantes com idades entre 13 e 17 anos já haviam feito uso de cigarro eletrônico ao menos uma vez. Entre os mais jovens, de 13 a 15 anos, essa proporção foi de 13,6%, enquanto entre os adolescentes de 16 e 17 anos o índice foi mais elevado, alcançando 22,7%. Os dados também mostram que a experimentação é mais comum entre os meninos (18,1%) do que entre as meninas (14,6%) (Brasil, 2024).

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender a percepção dos adolescentes e jovens sobre o risco dos cigarros eletrônicos (vapes) em escolas públicas e privadas de ensino médio, contribuindo para o desenvolvimento de ações educativas baseadas em evidências e voltadas à promoção de hábitos de vida saudáveis e à prevenção do uso desses dispositivos eletrônicos.

4

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, desenvolvida em duas instituições de ensino médio do município de Iguatu, Ceará: a Escola Estadual de Educação Profissional Amélia Figueiredo de Lavor, da rede pública, e a Escola Modelo de Iguatu, da rede privada. Participaram do estudo 46 estudantes regularmente matriculados no 3º ano do ensino médio, com idade entre 15 e 18 anos.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário adaptado de Neves (2023), composto por 18 questões fechadas e abertas, contemplando informações sociodemográficas, conhecimento, percepções, atitudes e uso de cigarros eletrônicos (vapes). A aplicação ocorreu presencialmente nas instituições participantes, em ambiente escolar, após autorização das direções das escolas.

Os dados qualitativos provenientes das questões abertas foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Minayo (2010). As respostas às questões fechadas

foram organizadas por meio de estatística descritiva, sendo apresentadas em frequências absolutas e relativas, com auxílio de tabelas e gráficos.

A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Por envolver adolescentes menores de idade, foram obtidos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos pais ou responsáveis, e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinado pelos participantes, garantindo o cumprimento dos princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos.

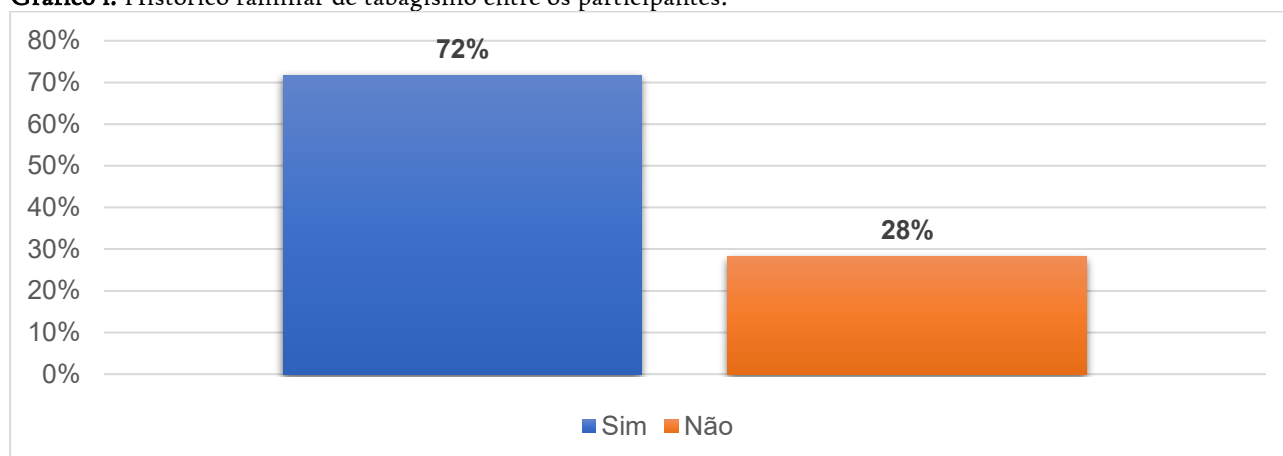
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 46 estudantes do 3º ano do ensino médio, com predominância de adolescentes de 18 anos (54%), seguidos pelos de 17 anos (43%) e 19 anos (2%). Observou-se maior participação do gênero feminino (76%), em comparação ao masculino (22%), enquanto 2% dos participantes optaram por não declarar o gênero. Em relação ao tipo de instituição de ensino, 70% dos respondentes pertenciam à rede pública e 30% à rede privada, evidenciando maior representatividade de estudantes de escolas públicas na composição da amostra, influenciada pela menor adesão de alunos da instituição privada durante a coleta de dados.

5

No Gráfico 1 é apresentado o histórico familiar de tabagismo entre os participantes.

Gráfico 1: Histórico familiar de tabagismo entre os participantes.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

Os resultados mostram que 72% dos adolescentes relataram a presença de familiares fumantes, enquanto 28% afirmaram não conviver com familiares que fazem uso de produtos

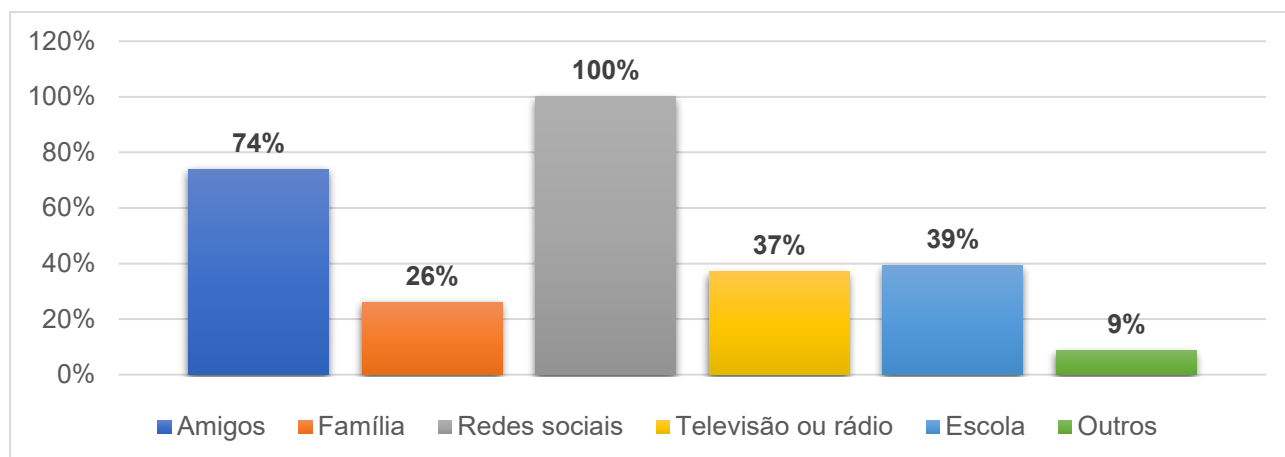
derivados do tabaco. Esses dados revelam uma elevada exposição dos estudantes ao tabagismo no ambiente familiar, fator amplamente reconhecido na literatura como elemento de risco para a iniciação e manutenção do uso de substâncias psicoativas na adolescência.

Ao analisar os dados de forma estratificada por tipo de instituição de ensino, observa-se que, entre os estudantes da rede pública, 75% (24 estudantes) relataram que há familiares fumantes em seu convívio doméstico. Já entre os estudantes da rede privada, essa proporção corresponde a 64% (9 estudantes), indicando que, embora o percentual seja ligeiramente menor, o histórico familiar de tabagismo também se apresenta de forma expressiva nesse grupo.

Quando questionados sobre o conhecimento prévio a respeito dos cigarros eletrônicos, 100% dos participantes afirmaram já ter ouvido falar sobre esses dispositivos. Esse resultado evidencia a ampla difusão do tema entre os adolescentes investigados, indicando que os cigarros eletrônicos estão fortemente presentes no cotidiano juvenil.

O Gráfico 2 apresenta as principais fontes de informação sobre os cigarros eletrônicos entre os estudantes participantes da pesquisa.

Gráfico 2: Fontes de informação sobre cigarros eletrônicos (vapes) entre os estudantes.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

Houve centralidade das redes sociais, citadas por 100% dos respondentes como meio pelo qual tiveram contato com informações sobre os vapes. Esse dado revela a forte presença dessas plataformas no cotidiano juvenil e seu papel determinante na disseminação de conteúdos relacionados a comportamentos e tendências de consumo.

Além das redes sociais, observa-se que 74% dos estudantes apontaram os amigos como fonte de informação, destacando a influência do grupo de pares na circulação de informações e na formação de percepções sobre os cigarros eletrônicos. A escola aparece como fonte informativa para 39% dos participantes, enquanto 37% relataram obter informações por meio da televisão ou rádio, indicando que os meios de comunicação tradicionais ainda exercem influência relevante, embora secundária em relação aos ambientes digitais.

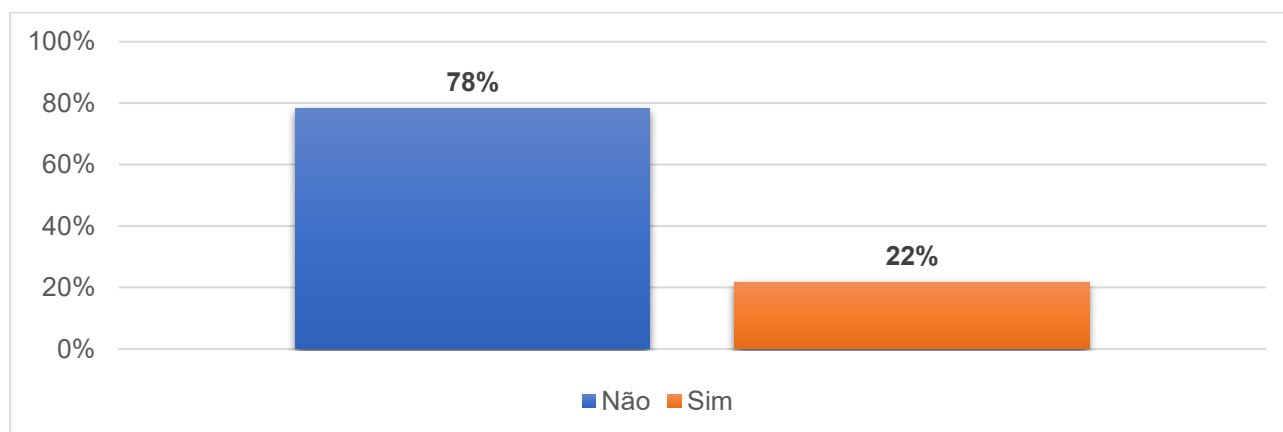
A família foi mencionada por 26% dos estudantes como fonte de informação, o que sugere que, apesar de sua importância no processo de socialização, o diálogo familiar sobre o tema ainda é limitado quando comparado a outros espaços de circulação de informações. Por fim, a categoria outros foi citada por 9% dos respondentes, indicando fontes menos frequentes ou alternativas de acesso ao tema.

De modo geral, os resultados evidenciam que as informações sobre cigarros eletrônicos circulam predominantemente em espaços informais e digitais, especialmente nas redes sociais e entre os pares, o que reforça a necessidade de estratégias de educação em saúde que utilizem essas mesmas plataformas para a disseminação de informações qualificadas, bem como o fortalecimento do papel da escola e da família na mediação crítica desses conteúdos.

O Gráfico 3 apresenta a manifestação de curiosidade dos estudantes em relação ao consumo de cigarros eletrônicos.

7

Gráfico 3: Manifestação de curiosidade dos estudantes sobre o consumo de cigarros eletrônicos.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

Observa-se que a maioria dos participantes, correspondente a 78%, afirmou não ter curiosidade em experimentar esses dispositivos, enquanto 22% relataram ter curiosidade sobre o consumo de cigarros eletrônicos.

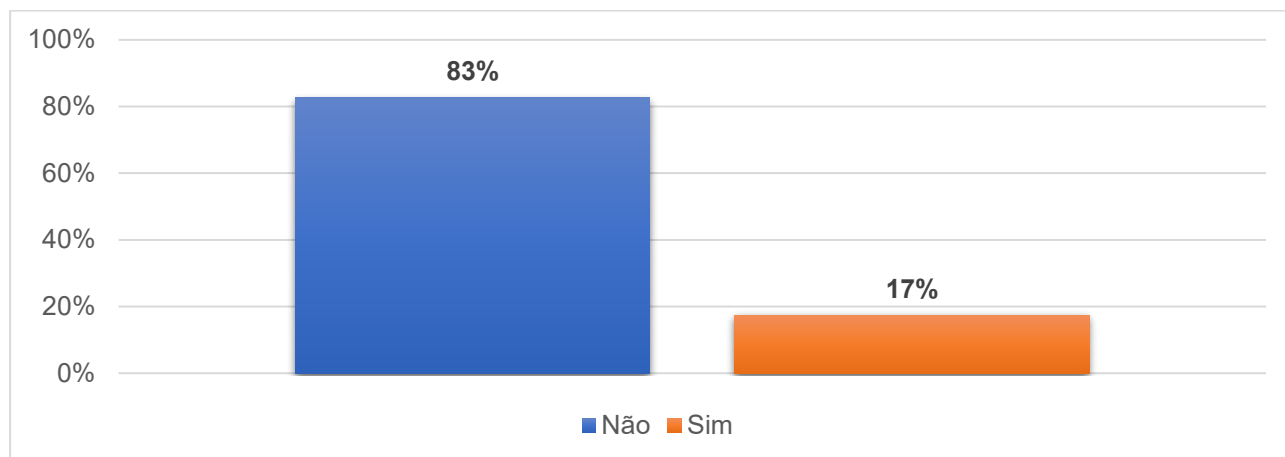
Apesar de a maior parte dos estudantes declarar ausência de curiosidade, o percentual de adolescentes que demonstram interesse em experimentar vapes é relevante do ponto de vista da saúde pública, uma vez que a curiosidade é reconhecida como um dos principais fatores associados à iniciação de comportamentos de risco na adolescência segundo estudo de Lucinda et al., (2024).

A análise estratificada por tipo de instituição de ensino evidencia que, entre os estudantes da rede pública, 18% (6 estudantes) relataram curiosidade em relação ao consumo de cigarros eletrônicos, enquanto esse percentual é mais elevado entre os estudantes da rede privada, alcançando 28% (4 estudantes).

Segundo Klein et al. (2021), a curiosidade desempenha papel central na fase inicial de experimentação de produtos derivados do tabaco, especialmente entre adolescentes, funcionando como um gatilho comportamental que antecede o uso regular. Os autores destacam que essa curiosidade é frequentemente alimentada pela exposição precoce a estímulos sociais e midiáticos, pela convivência com pares e familiares fumantes e pela percepção distorcida de menor risco associada aos dispositivos eletrônicos.

O Gráfico 4 apresenta o histórico de uso de cigarros eletrônicos (vapes) entre os estudantes entrevistados.

Gráfico 4: Histórico de uso de cigarros eletrônicos (vape) entre os entrevistados.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

Observa-se que a maioria dos participantes, correspondente a 83%, afirmou nunca ter utilizado esse tipo de dispositivo, enquanto 17% relataram já ter feito uso de cigarros eletrônicos. Embora a maior parte da amostra declare não ter experimentado vapes, o percentual de

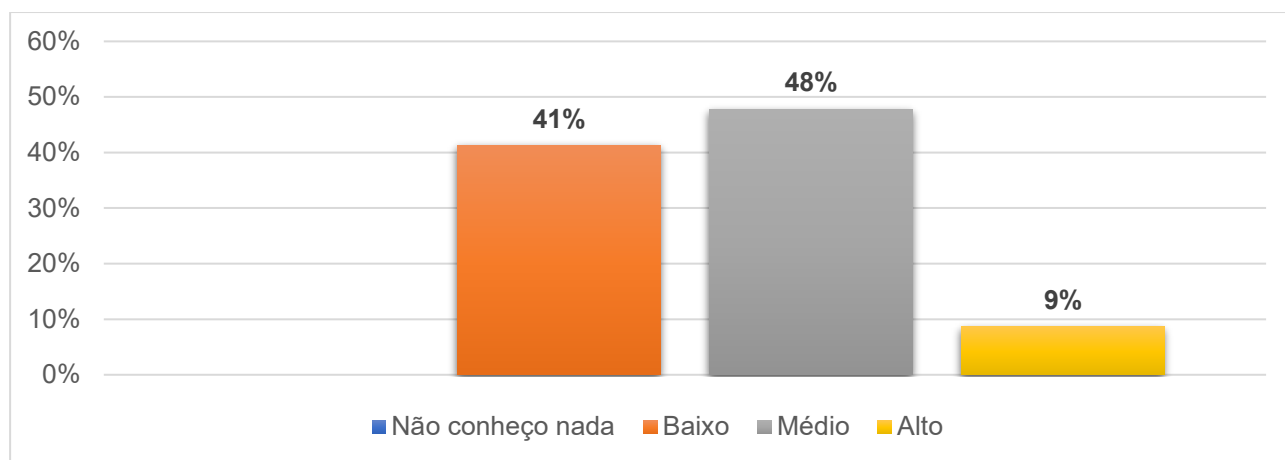
adolescentes que já tiveram contato direto com esses dispositivos é relevante e merece atenção, especialmente por se tratar de uma população jovem em fase de formação de hábitos.

A análise estratificada por tipo de instituição de ensino evidencia diferenças importantes entre os grupos investigados. Entre os estudantes da rede pública, 9% (3 estudantes) afirmaram já ter utilizado cigarros eletrônicos, enquanto esse percentual é significativamente mais elevado entre os estudantes da rede privada, alcançando 28% (4 estudantes).

Magalhães e Andrade (2023) destacam que, apesar da redução do tabagismo no Brasil, observa-se um aumento da experimentação de cigarros eletrônicos entre adolescentes e jovens. Segundo os autores, o design atrativo, os sabores variados e a falsa percepção de menor risco favorecem a normalização do uso desses dispositivos, representando um importante desafio para as ações de prevenção e promoção da saúde.

O Gráfico 5 traz a autopercepção do nível de conhecimento dos estudantes acerca dos cigarros eletrônicos (vapes).

Gráfico 5: Autopercepção do nível de conhecimento dos estudantes sobre cigarros eletrônicos (vapes).



Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

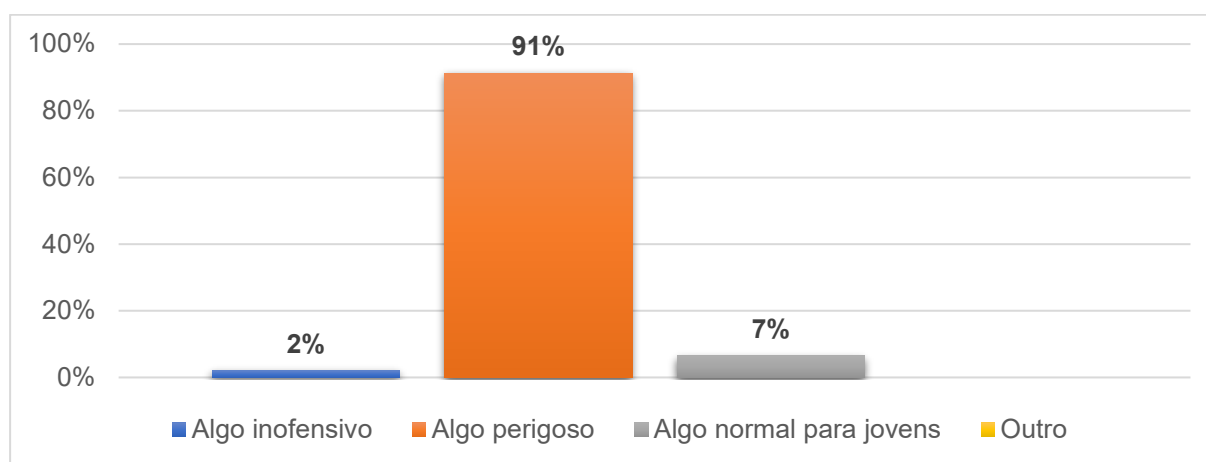
A maioria 48% dos participantes classificaram seu conhecimento como médio, enquanto 41% relataram possuir baixo nível de conhecimento sobre o tema. Apenas 9% dos estudantes afirmaram deter alto nível de conhecimento, não havendo registros de participantes que declarassem desconhecimento total sobre os cigarros eletrônicos.

A distribuição dos dados evidencia que, embora todos os estudantes já tenham ouvido falar sobre os vapes, conforme demonstrado em resultados anteriores, a maioria reconhece

possuir conhecimento limitado ou intermediário acerca desses dispositivos. Esse achado sugere a existência de uma lacuna entre a ampla circulação de informações e a efetiva compreensão dos riscos, composição e impactos à saúde associados ao uso de cigarros eletrônicos. A baixa proporção de estudantes que se percebem como detentores de alto nível de conhecimento reforça a necessidade de ações educativas sistemáticas, capazes de qualificar as informações disponíveis e promover uma compreensão crítica sobre os efeitos do consumo desses dispositivos.

O Gráfico 6 apresenta o posicionamento dos estudantes em relação ao uso de cigarros eletrônicos (vapes).

Gráfico 6: Posicionamento dos estudantes em relação ao uso de vapes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

A ampla maioria dos participantes, correspondente a 91%, considera o uso desses dispositivos como algo perigoso. Em contraste, 7% dos estudantes percebem o uso de vapes como algo normal para jovens, enquanto 2% o classificam como algo inofensivo.

O reconhecimento majoritário do caráter perigoso desses dispositivos sugere a presença de certo nível de conscientização sobre os danos à saúde. Entretanto, a identificação de uma parcela de estudantes que encara o uso de cigarros eletrônicos como algo normal ou inofensivo, ainda que minoritária, merece atenção. Essa percepção pode favorecer a banalização do consumo e a redução da percepção de risco, especialmente em contextos de forte influência dos pares e das mídias digitais.

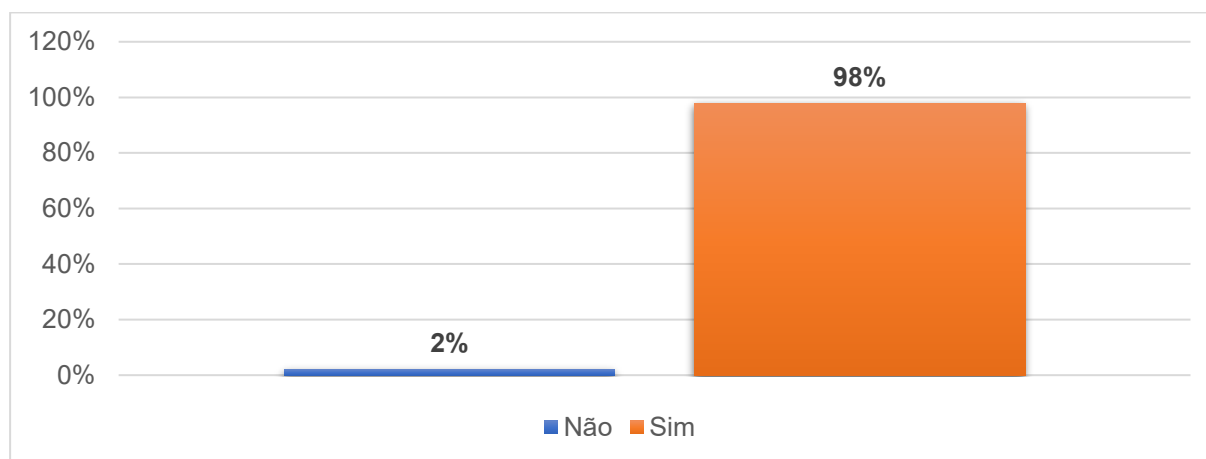
Na perspectiva de Cardoso et al., (2021), o cigarro configura-se como um produto altamente nocivo à saúde humana, uma vez que, durante seu consumo, são introduzidas no

organismo aproximadamente 4.720 substâncias tóxicas. Entre elas, destaca-se a nicotina como principal composto psicoativo, caracterizada por seu elevado potencial de dependência química.

Além disso, o cigarro libera monóxido de carbono, o mesmo gás letal emitido por escapamentos de automóveis e alcatrão, formado por cerca de 60 substâncias comprovadamente cancerígenas, incluindo agrotóxicos e elementos radioativos. A fumaça do cigarro constitui um aerossol composto por mais de 4.000 substâncias químicas distintas, o que reforça, o caráter extremamente perigoso e multifacetado dos danos provocados pelo tabagismo ao organismo (Ickes et al., 2020).

O Gráfico 7 apresenta a percepção dos estudantes sobre a possibilidade de riscos à saúde associados ao uso de cigarros eletrônicos (vapes).

Gráfico 7: Percepção dos estudantes sobre a possibilidade de riscos à saúde associados ao uso de vapes.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

Os resultados evidenciam que a ampla maioria dos participantes, correspondente a 98%, considera que o uso de vapes pode gerar problemas à saúde, enquanto apenas 2% afirmaram não reconhecer essa possibilidade. Esse achado indica um elevado nível de conscientização sobre os riscos associados aos cigarros eletrônicos entre os estudantes investigados, sugerindo que, embora esses dispositivos sejam populares entre jovens, há uma percepção majoritária de que seu uso não é isento de danos.

Entretanto, é importante destacar que a consciência do perigo não necessariamente se traduz em mudança de comportamento, uma vez que fatores como curiosidade, influência dos pares e exposição midiática pode sobrepor-se ao conhecimento sobre os danos à saúde. Assim, embora os estudantes demonstrem compreender que os vapes são prejudiciais, permanece a

necessidade de estratégias educativas contínuas e baseadas em evidências para fortalecer essa percepção e estimular práticas mais saudáveis.

O Quadro 1 traz as falas dos estudantes sobre os problemas de saúde associados ao uso de cigarros eletrônicos (vapes).

Quadro 1: Falas dos estudantes sobre os problemas de saúde associados ao uso de vapes.

E1	Problemas respiratórios	E24	Problemas relacionados aos pulmões
E2	Problemas nos pulmões	E25	Câncer no pulmão, pneumonia, infecção respiratórias
E3	Câncer de pulmão	E26	Câncer no pulmão, problemas de respiração.
E4	É praticamente o mesmo que o cigarro, e é perceptível os malefícios em todo o mundo	E27	Problemas respiratórios
E5	- Problemas respiratórios (como doenças pulmonares, lesão pulmonar, pneumonia lipóide, agravamento/aumento de infecções, agravamento de condições pré-existent e irritação e inflamação do sistema respiratório) - Problemas cardiovasculares - Problemas neurológicos (dependência na nicotina, irritabilidade, ansiedade, dificuldade de concentração, ou outros sinais de abstinência) - Problemas bucais e dentários - Pode causar também uma série de problemas ligadas aos demais sistemas corpóreos, como por ex., dermatite, disfunção erétil e cânceres. Fora os impactos sociais e econômicos, é claro.	E28	Falta de ar, comprometimento do pulmão
E6	Faltas de ar, cansaço constante sem fazer exercícios físicos.	E29	Doenças respiratórias.
E7	Problemas pulmonares e entre outros	E30	Problemas pulmonares
E8	Os mesmos efeitos do cigarro normal só que piores.	E31	doença no pulmão
E9	Problemas respiratórios, câncer no pulmão	E32	Problemas respiratórios e vício.
E10	Problemas de respiração	E33	Os mesmos que o do cigarro
E11	Doenças	E34	Problemas respiratórios.
E12	Doenças no pulmão, câncer, degeneração de órgãos como os rins e fígado etc	E35	Doenças pulmonares graves como a DPOC, problemas cardiovasculares como o infarto e tbm a exposição a metais pesados ou substâncias tóxicas.
E13	Problemas respiratórios e o vício	E36	Doenças cardiovasculares, abstinência, câncer, lesões pulmonares
E14	Problemas no pulmão	E37	Diversas doenças
E15	Problemas respiratórios e mentais devido o vício, podendo se agravar para câncer no pulmão	E38	Cirrose e câncer no pulmão
E16	Problemas pulmonares e dependência.	E39	Problema no pulmão
E17	Problemas de respiração, problemas no coração, etc	E40	Câncer no pulmão, pneumonia, infecção respiratórias
E18	câncer	E41	Câncer no pulmão, problemas de respiração, entre outros
E19	Pode causar problemas respiratórios. Há relatos de: Falta de ar; Tosse constante; Dor no peito. E isso até em gente jovem e sem histórico de nada. Afeta o	E42	Problemas respiratórios

	cérebro — especialmente em jovens. A nicotina altera áreas do cérebro relacionadas a atenção, humor e impulsividade.		
E20	doenças respiratórias e prejuízos para a saúde de maneira geral	E43	Falta de ar, comprometimento do pulmão
E21	Câncer de pulmão e outros problemas respiratórios	E44	Doenças respiratórias.
E22	Pode trazer problemas respiratórios graves e levar a morte	E45	Problemas pulmonares
E23	Problemas respiratórios, dependência	E46	doença no pulmão

Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

A predominância majoritariamente, em danos ao sistema respiratório e pulmonar associada fortemente o uso desses dispositivos como a dificuldades respiratórias, falta de ar, comprometimento pulmonar e doenças relacionadas, conforme observado nas falas de E1, E2, E5, E6, E7, E9, E10, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E19, E20, E21, E22, E23, E24, E25, E27, E28, E29, E30, E31, E32, E34, E35, E39, E40, E41, E42, E43, E44 e E45. Esse agrupamento indica que os estudantes reconhecem, ainda que de forma leiga, que o principal impacto do vape recai sobre a função pulmonar, aproximando suas percepções dos efeitos já consolidados do tabagismo convencional na literatura científica.

Além dos problemas respiratórios, um número expressivo de falas relacionou o uso de vapes ao desenvolvimento de câncer, especialmente câncer de pulmão, evidenciado nas respostas de E3, E9, E12, E15, E18, E21, E22, E25, E26, E35, E36, E38, E40 e E41. Esse achado sugere que os estudantes associam o consumo desses dispositivos a riscos carcinogênicos, mesmo sem domínio técnico sobre os mecanismos biológicos envolvidos, o que demonstra uma percepção de gravidade em relação ao seu uso.

Outro conjunto de falas destacou a dependência de nicotina e possíveis efeitos neurológicos e psicológicos, como ansiedade, irritabilidade e prejuízos cognitivos, conforme mencionado por E5, E13, E15, E16, E19 e E23. Esse resultado indica que parte dos adolescentes reconhece que os danos dos vapes extrapolam o aspecto físico e alcançam dimensões comportamentais e de saúde mental, reforçando a compreensão de que a nicotina exerce papel central na vulnerabilidade ao uso continuado desses dispositivos.

Embora em menor frequência, algumas falas apontaram impactos cardiovasculares e sistêmicos, incluindo hipertensão, arritmias, risco de infarto e exposição a substâncias tóxicas, presentes em E5, E17, E35 e E36. Destaca-se ainda que E5 apresentou uma visão mais abrangente dos possíveis danos, mencionando problemas bucais, dermatológicos e até disfunção erétil, o

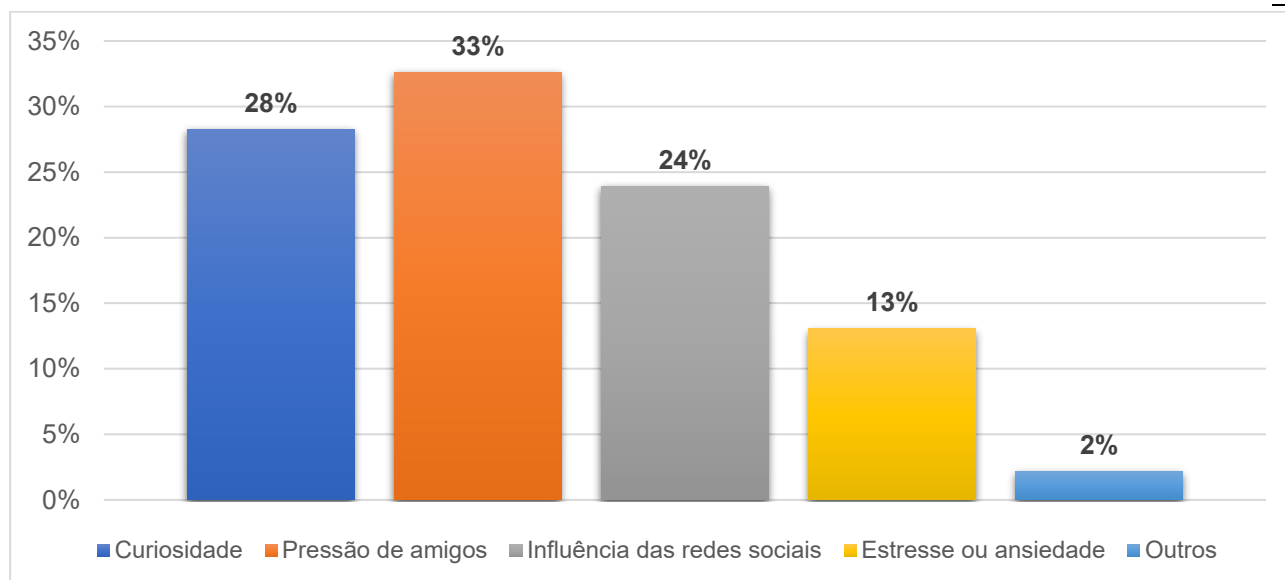
que revela uma percepção ampliada dos efeitos deletérios do vape sobre diferentes sistemas orgânicos.

Já um grupo de estudantes comparou diretamente os vapes ao cigarro convencional, sugerindo que seus efeitos seriam equivalentes ou até mais prejudiciais, conforme expresso em E4, E8 e E33. Essa percepção indica que, para esses participantes, os cigarros eletrônicos não são vistos como uma alternativa mais segura, mas como igualmente ou mais nocivos, contrariando a narrativa frequentemente veiculada por fabricantes e redes sociais.

Em consonância com as falas dos estudantes, Assunção et al. (2024) demonstram que o uso de cigarros eletrônicos está associado a importantes prejuízos cardiovasculares e respiratórios. Os autores destacam que, embora esses dispositivos sejam frequentemente considerados menos nocivos que os cigarros convencionais, seu consumo não é seguro, estando relacionado ao aumento da pressão arterial, da frequência cardíaca, do estresse oxidativo, da rigidez arterial, além de inflamação pulmonar, irritação das vias aéreas e comprometimento da função respiratória, evidenciando que os vapes representam riscos significativos à saúde.

O Gráfico 8 traz a avaliação dos participantes sobre os principais fatores que influenciam os jovens a experimentarem vapes.

Gráfico 8: Avaliação dos participantes sobre os fatores que influenciam os jovens a experimentarem Vapes.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

Os resultados mostram que o fator mais citado pelos estudantes foi a pressão de amigos (33%), seguido pela curiosidade (28%), pela influência das redes sociais (24%), por estresse ou

ansiedade (13%) e, por fim, por outros fatores (2%). Esses dados evidenciam o papel central das relações interpessoais e do ambiente social na experimentação de vapes entre adolescentes, reforçando a literatura que aponta o grupo de pares como um dos principais determinantes do comportamento de risco nessa faixa etária.

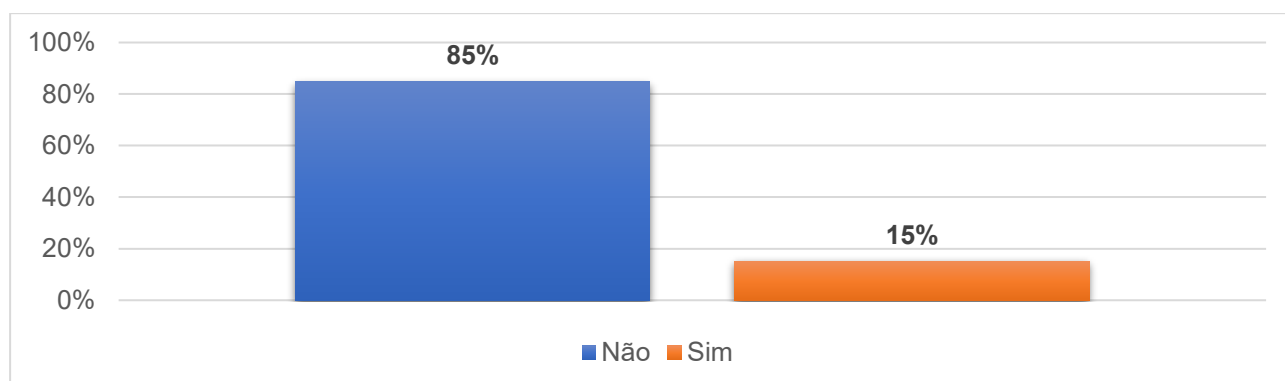
A predominância da pressão de amigos sugere que o desejo de pertencimento e aceitação social pode se sobrepor ao conhecimento sobre os riscos à saúde, levando os jovens a adotarem comportamentos potencialmente prejudiciais para evitar exclusão ou para se adequar às normas do grupo. Esse achado dialoga com estudos (Tovani; Santi; Trindade, 2021; Alves; Precioso, 2022) que indicam que a adolescência é marcada por maior sensibilidade à influência dos pares, especialmente em contextos de consumo de substâncias psicoativas.

A curiosidade, segundo fator mais mencionado, reforça a ideia de que a experimentação de vapes muitas vezes é motivada pela busca de novas sensações ou pela percepção equivocada de menor risco em comparação ao cigarro convencional. Esse aspecto é potencializado pela forte presença das redes sociais como espaço de divulgação e normalização do uso desses dispositivos, o que explica sua relevância como terceiro fator mais citado pelos participantes (Sampaio et al., 2024).

No Gráfico 9 é possível observar o nível de conhecimento dos participantes acerca da proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar estabelecida pela RDC nº 46/2009 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

15

Gráfico 9: Conhecimento dos estudantes sobre a proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar pela RDC nº 46/2009 da ANVISA.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

Os resultados demonstram que 85% dos estudantes afirmaram não ter conhecimento sobre a proibição estabelecida pela RDC nº 46/2009 da ANVISA, enquanto apenas 15% declararam estar cientes dessa normativa. Esse dado revela uma lacuna significativa no acesso dos adolescentes à informação sobre a regulamentação dos cigarros eletrônicos no Brasil, indicando que a maioria dos jovens desconhece que a comercialização, importação e publicidade desses dispositivos são vedadas desde 2009.

Essa ausência de conhecimento pode contribuir para a normalização do uso de vapes entre adolescentes, uma vez que, sem o entendimento de que se trata de um produto proibido, os estudantes tendem a percebê-los como legalmente aceitos ou socialmente tolerados. Tal percepção é potencializada pelo comércio informal desses dispositivos, amplamente difundido nas redes sociais e em pontos de venda não regulamentados, o que reforça a ideia equivocada de que os vapes são permitidos.

Do ponto de vista das políticas públicas e da educação em saúde, esse achado evidencia a necessidade de maior disseminação de informações sobre a legislação vigente, tanto no ambiente escolar quanto em campanhas de comunicação voltadas ao público jovem. O desconhecimento sobre a RDC nº 46/2009 sugere que ações educativas devem não apenas abordar os riscos à saúde, mas também incluir aspectos legais e regulatórios, fortalecendo a compreensão crítica dos estudantes sobre o tema (Brasil, 2009).

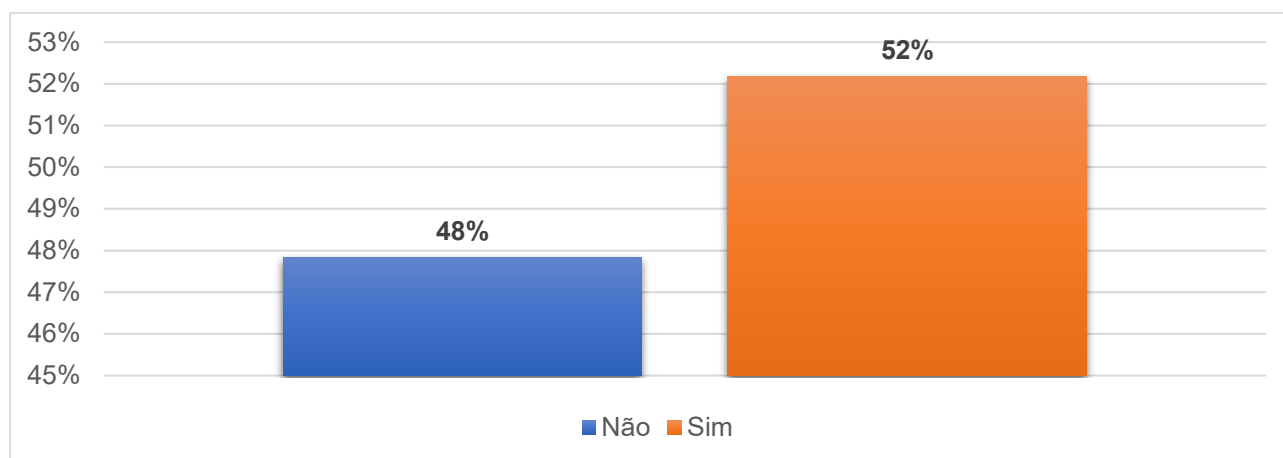
16

Além disso, o baixo nível de conhecimento sobre a proibição pode estar relacionado à limitada discussão desse assunto nas escolas, o que reforça a importância de inserir conteúdos sobre regulação do tabaco e dos dispositivos eletrônicos para fumar nos currículos e em ações de promoção da saúde.

Essa informação é relevante, uma vez que o conhecimento sobre a regulamentação e as restrições legais pode influenciar tanto a percepção de risco quanto as atitudes dos adolescentes em relação ao uso e à circulação desses produtos no ambiente escolar e social.

O Gráfico 10 apresenta a distribuição dos participantes quanto ao recebimento de orientação na escola sobre os riscos do uso de vapes, permitindo avaliar o papel da instituição escolar na disseminação de informações e na promoção da saúde entre adolescentes.

Gráfico 10: Já recebeu alguma orientação na escola sobre os riscos do uso de vapes.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2026.

Os resultados mostram que 52% dos estudantes relataram já ter recebido alguma orientação na escola sobre os riscos do uso de vapes, enquanto 48% afirmaram não ter recebido qualquer tipo de abordagem sobre o tema no ambiente escolar. Embora a maioria indique ter tido contato com informações educativas, a proporção de alunos sem orientação ainda é expressiva, revelando lacunas nas estratégias de educação em saúde desenvolvidas pelas instituições de ensino.

Ao analisar os dados de forma estratificada por tipo de escola, observa-se que 50% (16 estudantes) da rede pública relataram ter recebido orientação, enquanto esse percentual sobe para 64% (9 estudantes) na rede privada. Essa diferença sugere que as escolas particulares podem estar abordando o tema com maior frequência ou de maneira mais sistemática, embora ainda não alcancem a totalidade dos alunos. Por outro lado, o fato de metade dos estudantes da rede pública não ter recebido orientação indica a necessidade de fortalecer políticas e programas educativos nesse contexto, especialmente considerando que esses alunos compõem a maior parte da amostra investigada.

Do ponto de vista da promoção da saúde, esses resultados evidenciam que a escola, embora reconhecida como espaço estratégico para prevenção de comportamentos de risco, ainda não tem desempenhado plenamente seu papel na disseminação de informações sobre os perigos dos cigarros eletrônicos. A ausência de orientação para quase metade dos estudantes pode contribuir para a manutenção de percepções equivocadas, maior vulnerabilidade à influência dos pares e à exposição midiática, bem como para a experimentação desses dispositivos.

No âmbito das políticas públicas estaduais, destaca-se que o Estado do Ceará dispõe de marco legal específico voltado à prevenção e ao enfrentamento do uso de cigarros eletrônicos entre estudantes. A Lei nº 18.827, de 03 de junho de 2024, institui a realização da Campanha de Conscientização dos Malefícios dos Cigarros Eletrônicos nas escolas públicas e privadas, integrando-a ao Calendário Oficial de Eventos do Estado. A normativa evidencia o reconhecimento, por parte do poder público, dos riscos associados ao uso desses dispositivos, especialmente entre adolescentes, ao estabelecer ações educativas periódicas com foco na conscientização sobre os danos à saúde e na desconstrução da percepção de segurança atribuída aos cigarros eletrônicos (Ceará, 2024).

Tal iniciativa reforça a importância da escola como espaço estratégico para a promoção da saúde e dialoga diretamente com os achados desta pesquisa, ao apontar a necessidade de intervenções sistemáticas e institucionalizadas voltadas à prevenção do uso de vapes no contexto escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar e compreender como adolescentes e jovens do ensino médio, matriculados em escolas públicas e privadas, percebem os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos (vapes), considerando seus níveis de conhecimento, atitudes, influências sociais e interpretações sobre os possíveis impactos desses dispositivos na saúde.

18

Os resultados demonstraram que, embora exista uma percepção generalizada de perigo e reconhecimento de que os vapes representam riscos à saúde, a autopercepção do conhecimento dos estudantes é predominantemente baixa ou intermediária. Isso sugere que o simples contato com informações não se traduz, necessariamente, em compreensão qualificada sobre a composição dos dispositivos, os mecanismos de dano ao organismo e as consequências de curto e longo prazo do seu uso.

Esse cenário torna-se ainda mais preocupante quando se observa o expressivo desconhecimento dos adolescentes acerca da proibição dos dispositivos eletrônicos para fumar no Brasil. Tal lacuna evidencia fragilidades na difusão de informações regulatórias e pode contribuir para a naturalização do consumo e para a ideia de permissividade social, sobretudo em um contexto marcado pelo comércio informal e pela ampla divulgação dos vapes nas redes sociais.

No que se refere às percepções e à circulação de informações sobre os vapes, constatou-se que as redes sociais e os pares (amigos) ocupam posição central na formação de opiniões e na disseminação de conteúdos sobre o tema. Esse resultado reforça a forte influência do ambiente sociocultural e digital sobre os comportamentos juvenis, muitas vezes sobrepondo-se às informações provenientes da família e da própria escola.

Embora a maioria dos estudantes tenha declarado não ter curiosidade e nunca ter utilizado vapes, identificou-se um contingente relevante que manifesta interesse em experimentar e que já teve contato com esses dispositivos, com maior proporção entre alunos da escola privada. Esse dado indica que, apesar da percepção de risco, a exposição e a experimentação ainda são presentes entre parte dos adolescentes.

Além disso, os participantes associaram o vape principalmente a danos respiratórios e pulmonares, seguidos por referências a câncer, dependência e prejuízos neurológicos e psicológicos. Essas respostas revelam uma percepção de gravidade, mas também inquietações quanto aos efeitos de longo prazo, à composição dos produtos e aos impactos da exposição passiva. Tais resultados indicam que, para parte dos adolescentes, o vape não é percebido como alternativa segura ao cigarro convencional, mas como prática arriscada e, em alguns casos, socialmente “normalizada” no universo juvenil, especialmente sob influência do marketing e da estética desses dispositivos.

19

De maneira geral, conclui-se que há um ambiente favorável para intervenções educativas, considerando o elevado interesse dos estudantes em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema e a percepção majoritária de risco associada aos vapes. Entretanto, persistem lacunas estruturais relacionadas à qualidade das informações disponíveis, à insuficiência de ações sistemáticas nas escolas e ao desconhecimento sobre a regulação vigente.

Diante disso, o estudo aponta a necessidade de ações contínuas de promoção da saúde que dialoguem com a realidade juvenil, incluindo o enfrentamento da desinformação, a problematização do comércio informal e a construção de práticas educativas baseadas no pensamento crítico, na prevenção e no cuidado com a saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.; PRECIOSO, J. A influência dos pares no consumo de substâncias psicoativas entre estudantes universitários/as. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, n. 9, p. 5-17, 2022.

ASSUNÇÃO, I. S.; et al. Os impactos cardiorrespiratórios do uso de cigarro eletrônico pelo público jovem: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 5, p. e72716, 2024.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Presidente do Conselho Nacional de Saúde, 2012.

BRASIL. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. **Resolução nº. 46, de 28 de agosto de 2009**. Proíbe a comercialização, a importação e a propaganda de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar, conhecidos como cigarro eletrônico. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Diário Oficial da União 31 de agosto de 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde e INCA lançam campanha de prevenção ao uso de cigarros eletrônicos**. Ministério da Saúde. Brasília, 29 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-e-inca-lancam-campanha-de-prevencao-ao-uso-de-cigarros-eletronicos>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CARDOSO, T. C. A.; et al. Aspects associated with smoking and health effects. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e11210312975, 2021.

CEARÁ. **Lei nº 18.827, de 3 de junho de 2024**. Institui a realização de campanha de conscientização dos malefícios dos cigarros eletrônicos nas escolas públicas e privadas do Estado do Ceará e a integra ao Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas do Estado do Ceará. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, 5 jun. 2024.

ICKES, M. J.; et al. Student tobacco use behaviors on college campuses by strength of tobacco campus policies. **American Journal of Health Promotion**, v. 34, n. 7, p. 747-753, 2020.

KLEIN, T. A. S.; M.; et al. Hábito de tabagismo entre adolescentes de escolas brasileiras. **Revista Sustinere**, v. 9, p. 509-531, 2021.

LUCINDA, L. M. F.; et al. Prevalência e fatores associados com o uso de cigarro eletrônico em estudantes universitários: um estudo transversal. **RMMG – Revista Médica de Minas Gerais**, v. 34, e-34108, 2024.

MAGALHÃES, M. B.; ANDRADE, L. G. de. Os possíveis riscos à saúde causados pelo uso de cigarros eletrônicos por jovens. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 3463-3480, 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

OPAS. **Perguntas e respostas: vape e outros cigarros eletrônicos**. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-perguntas-e-respostas-vape-e-outros-cigarros-eletronicos>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ROCHA, A. A. da; et al. Estudo da toxicidade causada pelo uso indiscriminado do cigarro eletrônico: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 05-21, 2023.

ROHDE, J. A.; et al. E-Cigarette Health Harm Awareness and Discouragement: Implications for Health Communication. **Nicotine & Tobacco Research**, v. 22, n. 7, p. 1131-1138, 2020.

SAMPAIO, B. M. de O.; et al. Narguilé e cigarro eletrônico: necessidade de restrição de sua publicidade em redes sociais para a preservação da saúde pública no Brasil. *Revista da AJURIS*, [S. l.], v. 51, n. 156, p. 117-154, 2024.

SCHWARZMEIER, L. Â. T. Avaliação de danos citotóxicos e citogenéticos em fumantes de cigarros industrializados e vaporizadores de cigarros eletrônicos. **Dissertação** (Programa de Pós-Graduação em Biopatologia Bucal), Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp), São José dos Campos, 2018.

SMITA, D. Special Report: Vaping—A Call to Action for Psychiatrists. **American Psychiatric Association Publishing**, v. 58; n. 08, 2023.

TOVANI, J. B. E.; SANTI, L. J.; TRINDADE, E. V. Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, e175, 2021.